



CORPOREIDADE ATRAVÉS DO APLICATIVO *POU*

Deborah Barbosa Gonzalez¹
Karla Saraiva²

Objetivo

O objetivo deste trabalho é o de mapear as significações de corpo construídas pelas crianças que utilizam o aplicativo *Pou* (disponível para *Android*, *ios* e *BlackBerry*). Mais especificamente, focamos nos temas medicalização e generificação. As análises são feitas utilizando lentes teórico- metodológicas do campo pós-estruturalista. Vale ressaltar que este trabalho é fruto de um projeto maior de pesquisa, intitulado “As pedagogias dos mundos virtuais infantis”.

Metodologia

Realizamos análises de transcrições de falas de 27 crianças entre 8 e 10 anos, sendo oito de escola pública e dezoito de escola privada. Realizamos grupos focais nos quais esses sujeitos foram instigados a falar sobre suas práticas *in game*. Os grupos foram realizados em novembro de 2015, em duas escolas do município de Canoas.

Considerações

Gênero: o mecanismo de atribuir gênero ao avatar é, grosso modo, uma radicalização do que Judith Butler conceituou como *performatividade de gênero*, sendo esta uma noção dotada de sentido pela sua repetição, materializando-se no corpo enquanto superfície de inscrição. O personagem torna-se legível, ou como masculino ou como feminino, através de artefatos externos. A maioria dos jogadores possuem avatares cujo gênero coincide com o seu. Os alunos admitem ser possível a não conformidade de gênero supracitada, sendo que dois sujeitos possuem avatares cujo gênero é modificado.

Medicalização: apenas um jogador afirmou não utilizar poção alguma. Outro relatou não tomar apenas a emagrecedora. Todos os outros jogadores afirmaram medicar seu avatar. Dos usos e preferências apontados pelos alunos, a poção de emagrecer foi destaque, o que atesta a manutenção do corpo magro como norma de beleza da Contemporaneidade.

Bibliografia

- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão de identidade. Rio de Janeiro: Civilização brasileira. 2003;
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1982;
- ROSA B. ; M. WINOGRAD. Sobre Palavras e Pílulas: sobre a medicalização do mal-estar psíquico na atualidade. In: **Psicologia e Sociedade**; 23 (n. spe.), 2011, p. 37-44.

¹. Aluna do curso de graduação em História/licenciatura. Bolsista [PIBIC/CNPQ - profadeborahbg@gmail.com](mailto:profadeborahbg@gmail.com);

². Professora do PPGEduc Ulbra e do curso de Pedagogia - karlasaraiva@via-rs.net.